

NEOLIBERALISMO E COMPORTAMENTALISMO RADICAL: UMA COMPARAÇÃO SISTEMÁTICA

João Rafael Alba Libardi Cravo (PIBIC/CNPq-FA-UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), Carolina Laurenti (Co-orientadora). Email: jrfaalib@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia / História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Comportamentalismo Radical; Liberdade; Neoliberalismo.

RESUMO:

O neoliberalismo é a doutrina política que, atualmente, mais norteia ações de governança. Para isso, utiliza interpretações próprias de conceitos como liberdade, Estado e livre-mercado, de maneira a defender sua superioridade. Esses conceitos, porém, não são exclusivamente trabalhados pelo neoliberalismo, sendo presentes em discussões de diversos autores, tanto na filosofia política, quanto em diferentes campos do saber. Entre estes está B. F. Skinner, principal proponente teórico de uma proposta de psicologia científica denominada Análise do Comportamento, a qual está baseada na filosofia do Comportamentalismo Radical. A respeito dos preceitos difundidos pelo neoliberalismo, Skinner apresenta uma perspectiva única sobre as noções de liberdade, Estado e economia, compreendendo-as a partir de certas relações entre organismos humanos e seus ambientes sociais e não sociais. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo comparar sistematicamente o Comportamentalismo Radical e o neoliberalismo, investigando as definições apresentadas por ambos sobre os seguintes conceitos: Liberdade, Estado e Livre-Mercado. Para isso, foram utilizados dicionários políticos, artigos e livros que discutem e definem as teses neoliberais, bem como as obras *Science and Human Behavior*, *Beyond Freedom and Dignity* e *Refleçons on Behaviorism and Society* para as interpretações na ótica skinneriana. Assim, foi possível compreender as relações entre controle e liberdade como conceitos homólogos e sondar a economia e o Estado enquanto agências que dispõem de um manejo desigual do comportamento. Pretendeu-se, portanto, expandir as discussões comportamentalistas radicais acerca da filosofia política e criar contexto para um debate entre as condições de liberdade propostas pelo neoliberalismo e pela Análise do Comportamento.

INTRODUÇÃO:

O neoliberalismo é uma doutrina cuja origem tem sido atribuída aos trabalhos de Milton Friedman e de Friedrich Hayek. Esses autores propunham um contraponto à expansão do Estado de Bem-Estar como política de governança, afirmando que

essa doutrina levaria a uma menor liberdade ao mercado e, por consequência, aos indivíduos em geral. Nos últimos 40 anos, vários países ao redor do mundo adotaram práticas econômicas francamente neoliberais, como, por exemplo, a redução de impostos de grandes corporações e o enfraquecimento de leis trabalhistas, resultando, de um lado, no aumento do capital financeiro dessas empresas e, de outro, no acirramento da desigualdade econômica e social. Esse conjunto de práticas seriam justificáveis por preservarem a liberdade individual, contrapondo o poder corruptível, agressivo e ineficiente do Estado por meio de um livre-mercado. Para além das interpretações tradicionais, uma perspectiva alternativa sobre os critérios que ditam a busca por um mundo mais livre é fornecida pelo comportamentalismo radical de B. F. Skinner. Sua premissa - de que o comportamento é alterado por seu ambiente, que, por sua vez, também o altera - têm fundamentado muitas discussões acerca de conceitos e doutrinas políticas por parte de analistas do comportamento brasileiros nos últimos anos (Dittrich, 2004). Não obstante a crescente discussão da relação do comportamentalismo radical com doutrinas políticas, um trabalho que reflita especificamente as relações entre neoliberalismo e comportamentalismo skinneriano, ainda não foi desenvolvido. Diante desse cenário, pretendeu-se realizar uma comparação sistemática entre a doutrina neoliberal e o comportamentalismo radical, de forma a inserir mais explicitamente o debate sobre o neoliberalismo no contexto analítico-comportamental brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS:

A presente pesquisa assume uma natureza teórico-conceitual, voltando-se para a formulação de relações e interpretações de conceitos em uma teoria psicológica (Laurenti; Lopes, 2016). Mais especificamente, trata-se de construir uma interpretação amparada por uma comparação entre comportamentalismo radical e neoliberalismo, identificando afinidades e distanciamentos entre essas propostas. Primeiramente, foi realizada uma sistematização da evolução do liberalismo, compreendendo suas respectivas diferenças, culminando na delimitação das teses que caracterizam o posicionamento neoliberal. Para isso, foram selecionados, de antemão, as seguintes obras: *Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático* de Emir Sader e Pablo Gentili; *A Brief History of Neoliberalism* de David Harvey; *Contemporary Political Philosophy: An Introduction* de Will Kymlicka; *Global Politics* e *Political Ideologies: An Introduction* de Andrew Heywood; *Neoliberalism as a concept* de Rajesh Venugopal; *The Oxford Handbook of Political Economy* de Barry Weingast e Donald Wittman. Foi possível, com isso, especificar quais teses seriam utilizadas na comparação com o Comportamentalismo Radical. A segunda etapa teve como objetivo identificar de que maneira as temáticas discutidas nas teses definidoras do neoliberalismo são tratadas em textos de Skinner, em específico, nas obras *Science And Human Behavior*, *Beyond Freedom and Dignity*, *Reflection on Behaviorism and Society*. Assim, foi constituído um texto síntese comparando sistematicamente a doutrina neoliberal e o Comportamentalismo Radical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos textos demonstrou momentos específicos da história que constituem a formação, não só do neoliberalismo, como de suas variantes liberais anteriores. Todos tinham como princípio básico um fervoroso discurso a favor da liberdade, afirmando-a ser, não só um direito, mas natural à constituição do indivíduo. O neoliberalismo reafirma a necessidade de libertar o indivíduo da coação estatal, provendo um caminho para a autonomia, por meio do mercado, em contraste ao “paternalismo” do Estado. Desse modo, é possível organizar o ideal dessa doutrina em três elementos: *a liberdade* como o objetivo norteador de todo discurso neoliberal; *o Estado* como antagonico na busca pela liberdade; e *a economia*, que deve servir de guia para decisão sobre qualquer ação do Estado. O enfoque dado pelo neoliberalismo à liberdade acompanha uma noção de indivíduo enquanto invariavelmente livre, já que é entendido como um fim em si mesmo, ou seja, causa e razão primordial de suas ações. Esse indivíduo irá exercer sua liberdade por meio das escolhas, e qualquer interferência será entendida como contrária à natureza humana, bem como deverá ser tratada como coercitiva. Na interpretação neoliberal, o Estado é um potencial violador coercitivo da liberdade individual e, em suma, deve ser instrumento de meios que preservem o poder da escolha. O mercado, por sua vez, é determinado pelo argumento neoliberal como figura garantidora da liberdade individual, já que: (1) é permeado de maneira exclusiva, direta ou indiretamente, por indivíduos; (2) oferece liberdade sob forma de escolhas do que consumir e de formas de produzir; (3) atende às necessidades individuais sem impor nada, já que funcionaria espontaneamente por demanda e oferta. Sendo assim, para alcançar uma maior liberdade a todos os indivíduos, o mercado deveria ser, por si só, livre da intervenção estatal já que, de maneira constante, se autoregularia sem necessidade de qualquer controle ou coerção, configurando-se, desse modo, como antagonico ao Estado. A interpretação skinneriana do conceito de liberdade se inicia com uma crítica justamente à concepção de indivíduo como um fim em si mesmo, nomeada pelo autor de “homem autônomo”. Assim, as explicações que proclamam a liberdade natural do indivíduo estão em desacordo com a concepção do autor de comportamento humano. Para Skinner (1953/2003), e em consequência, para o comportamentalismo radical, não é possível haver uma relação de independência entre a ação individual e o ambiente. Essa relação de interdependência de maneira direta e constante sumariza a noção de controle para a análise do comportamento. Em suma, não é possível uma ausência de controle, já que toda ação - ou falta dela - será, ao fim, determinada pelo ambiente. A liberdade é enunciada como um sentimento que advém de um contexto que não pune um indivíduo por agir de determinada forma, bem como fornece consequências reforçadoras para suas ações. Porém, para Skinner, a definição da liberdade como um sentimento não livra os indivíduos de situações nas quais o controle do comportamento não está obviamente descrito, podendo ocasionar aversivos futuros e desigualdade entre reforçadores. O Estado, por sua vez, age dispondo do manejo de muitos comportamentos, podendo, por vezes, utilizar de técnicas aversivas, deter poder

desigual, ou fornecer condições libertadoras àqueles que governa. Na ótica skinneriana, o poder econômico usufrui, assim como o poder estatal, de controle constante do comportamento humano. A principal diferença está no tipo de controle exercido pela economia, já que utiliza do dinheiro como instrumento de reforçamento e, assim, é descrito pela literatura liberal como viabilizante da liberdade. Contudo, a desigualdade de controle também é característica da agência econômica e deixá-la como protagonista, ou imbuí-la de mais poder sob o comportamento, é igualmente indesejável.

CONCLUSÕES

As contradições entre o neoliberalismo e o comportamentalismo radical vão além do estudo da liberdade, Estado e livre mercado. Essa discussão ainda pode encontrar base nas noções éticas que derivam da filosofia skinneriana, bem como uma compreensão mais aprofundada das dimensões políticas que influenciaram e influenciam a prática e teoria analítico-comportamental. O comportamentalismo radical é, ainda, pouco consultado em relação a suas concepções políticas, mesmo fornecendo - ou talvez por isso - uma perspectiva singular a respeito dos problemas atuais. No entanto, ao compará-lo com o neoliberalismo, realizamos um pequeno acréscimo, ampliando a base já estabelecida por outros autores. Muito se pode ainda compreender a respeito das teses da liberdade e do controle, não como dissonantes, mas sim complementares, ditadas pelo planejamento de contingências e enfatizando o papel do ambiente como determinante de um mundo mais livre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ pelo financiamento desta pesquisa, bem como ao professor Carlos Eduardo Lopes pela paciência, orientação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DITTRICH, Alexandre. **Behaviorismo radical, ética e política**: aspectos teóricos do compromisso social. 2004. 480 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAUJO, S. F. (orgs.) **Pesquisa teórica em psicologia**: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. Tradução: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.